

ETOGRAMA DE SAGUIS-DE-TUFOS-PRETOS (*Callithrix penicillata*) DURANTE VISITAÇÃO NO ZOOLOGICO

SIMON, Thaís^{1*}; BALDO, Nadine L.¹; PANOZZO, Larissa C.¹; PIVA, Camila R.; VILANOVA, Marcele S.².

PALAVRAS-CHAVE: Bem-estar. Comportamento. Animal-focal.

Introdução

A maneira de se comportar de cada animal é intrínseca a ele, faz parte de todo seu ciclo de vida, é variável de acordo com sua espécie, sexo, período de reprodução, ambiente que se encontra, entre outros (TEIXEIRA; ALVARENGA, 2018).

Ainda segundo os mesmos autores, a cooperação do animal diminui sensações como o medo e a ansiedade, o que significa que é de extrema importância respeitar o espaço e as reações do animal para que o mesmo possa se sentir à vontade, livre de medo e estresse, mesmo não estando no seu habitat natural, buscando alcançar as melhores condições de bem-estar no meio em que vive.

Este trabalho objetivou descrever o repertório de comportamentos realizados pelos Saguis-de-Tufos-Pretos do Zoológico da Universidade de Caxias do Sul (UCS) na presença de visitantes crianças.

Metodologia

Foram observadas, no Zoológico da Universidade de Caxias do Sul, duas fêmeas da espécie Sagui-de-Tufos-Pretos (*Callithrix penicillata*), com 12 e 4 anos de idade, mantidas em cativeiro, uma por não ter condições de retornar para a natureza e a outra por apreensão em tráfico de animais silvestres. As duas estão alojadas em um recinto com piso de grama e areia, refúgio aquecido, e enriquecimento ambiental com galhos e poleiros.

A avaliação foi realizada no dia 12 de julho de 2018, entre as 14h e as 16h:30min. durante um dia de intensa visitação no zoológico por crianças com idade média entre 8-10 anos, acompanhadas pelas professoras.

O etograma foi realizado através da filmagem do recinto, durante todo o período de visitação, sem interferência dos observadores na interação público-animais, com uma câmera Nikon, modelo Coolpix L810, totalizando 2h:30min de vídeos contínuos.

Após a captação do material, a filmagem foi avaliada, em intervalos de 5-5 minutos, através da adaptação da técnica de animal-focal (DEL-CLARO, 2004), que consistiu no “congelamento” da imagem, no respectivo intervalo. Nesta imagem fixada foi realizada identificação dos comportamentos realizados pelas duas fêmeas (cada fêmeas representou a repetição da avaliação). Após a quantificação dos tempos despendidos com os comportamentos, os dados foram convertidos em

¹ Acadêmicas do Curso de Medicina Veterinária da Universidade de Caxias do Sul.

* E-mail: tsimon@ucs.br

² Docente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade de Caxias do Sul.

médias percentuais, tendo como base 150 minutos correspondente a 100% do tempo de avaliação, e foi aplicada estatística descritiva das frequências.

Análise e Discussão de Resultados

A distribuição do tempo despendido com os comportamentos, seguiu a sequência de 35,5% pulando, 30,3% repousando, 15,8% caminhando, 9,2% vocalizando, 6,6% comendo e 2,6% interagindo com a cerca.

Ao longo do dia, o padrão comportamental dos *Callithrix jacchus*, pode ser dividido em 11% em movimento, 24% em forrageio, 15% em atividade social, 27% em alimentação e 18% em repouso (ALONSO; LANGGUTH, 1989). Já, CAVALCANTI (2002), observando o comportamento em grupos selvagens de *C. jacchus*, verificou que a atividade diária que ocupou a maior parte do tempo dos indivíduos desses grupos foi o forrageio (com valores médios em torno de 50%), ingestão (15%), e a atividade social, com valores médios de 13,6%.

A maior frequência de movimento, entre os animais em cativeiro, comparado aos da vida selvagem, pode ser em função da padronização na oferta de alimento, sem a necessidade intensa de busca.

Entretanto, animais cativos podem apresentar comportamentos inapropriados como estresse excessivo ou mostrarem-se entediados devido à previsibilidade de seu ambiente, por não terem estímulos físico-mentais ou a não condição de expressar comportamentos específicos (TEIXEIRA; ALVARENGA, 2018), o que não foi observado durante a avaliação dos animais e a presença das pessoas não gerou nenhum comportamento de fuga ou agressividade, que indicasse desconforto dos animais frente a interação com os humanos.

Considerações finais

Durante um período de visitação de crianças ao recinto dos Saguis-de-Tufos-Preto, no Zoológico da UCS, o padrão de comportamento dos animais não foi influenciado negativamente pela presença das pessoas.

Este é um assunto vasto e com grandes possibilidades de estudo, uma vez que as equipes dos zoológicos devem dedicar, cada vez mais tempo, ao conhecimento das reações expressas pelos animais, frente a interação com as pessoas durante as visitas.

Referencial bibliográfico

ALONSO, C.; LANGGUTH, A. Ecologia e comportamento de *Callithrix jacchus* (Primates: Callitrichidae) numa ilha de Floresta Atlântica. Revista Nordestina de Biologia, 6 (2): 105-137, 1989. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufpb.br/index.php/revnebio/article/view/16761>> Acessado em 02 set. 2018.

CAVALCANTI, K. C. S. (2002). Comportamento alimentar de *Callithrix jacchus* (Callitrichidae: Primates) em mata secundária e ambiente alterado. Dissertação de Mestrado. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 48p.

DEL-CLARO, Kleber. Comportamento Animal - Uma introdução à ecologia comportamental. Jundiaí: Ed. Livraria Conceito, 2004. 132 p.

TEIXEIRA, I. A. S.; ALVARENGA, A. M. S. B. **Comportamento do *Callithrix penicillata* em diferentes condições de cativeiro.** Disponível em: <http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2011/anais/arquivos/0509_0420_01.pdf>. Acesso em: 2 set. 2018.